

PIBID E FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL

Frederico de Siqueira Gomes¹
Núbia Maria da Silva Nascimento²
Marcelo Medeiros da Silva³

1. INTRODUÇÃO

A formação docente nos dias atuais está cada vez mais voltada a práticas inovadoras com o intuito de proporcionar novas formas de aprendizagem ao aluno, fugindo do ensino tradicional que, muitas vezes, não estimula o estudante, dificultando a aprendizagem dos conteúdos e desconsiderando a articulação entre teoria e prática. Nesse cenário de busca por uma ressignificação das práticas de ensino, o PIBID foi um importante meio de aproximação entre a teoria vista na universidade e a prática docente que é vivenciada na escola, sobretudo para sujeitos que ainda não tiveram nenhuma vivência como regentes de ensino, como é o nosso caso.

O PIBID é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto que elas estão inseridas. Assim o programa é de suma relevância para a construção docente, por permitir uma aproximação com a realidade escolar.

Nossa intervenção aconteceu em uma turma do 9º ano do ensino fundamental em uma escola da rede pública de ensino no cariri paraibano e a inserção no PIBID, tendo em vista que ainda não tínhamos nenhuma experiência docente, permitiu-nos conhecer a realidade vivida pelo professor e os desafios enfrentados por ele na sua profissão. O objetivo do nosso trabalho é refletir sobre os impactos da inserção do PIBID em nossa formação docente, sendo de grande importância, contribuindo assim para uma formação de qualidade onde teoria e prática são desenvolvidas, nos possibilitando o contato direto com a sala de aula e o conhecimento da realidade vivida pelo professor

2. TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA: OS PILARES DA FORMAÇÃO DOCENTE

Na universidade, aprendemos na teoria como ser professor e o que aplicar em sala de aula, é um processo de aprendizagem importante na nossa formação, porém muitas vezes idealizamos demais a realidade de sala de aula a partir das discussões teóricas que realizamos nos debates, nas apresentações de seminários, nas leituras teóricas que realizamos ao longo de nossa formação como estudantes de graduação. É importante frisar que a sala de aula tem uma dinâmica própria que muitas vezes só percebemos quando estamos imersos no dia a dia

¹ Graduando em Letras-Português do Centro de Ciências Humanas e Exatas, campus VI da Universidade Estadual da Paraíba/Bolsista do PIBID.

² Graduanda em Letras-Português do Centro de Ciências Humanas e Exatas, campus VI da Universidade Estadual da Paraíba/Bolsista do PIBID.

³ Coordenador de área do subprojeto de Língua Portuguesa do PIBID-Monteiro. Doutor em Letras pela Universidade Federal da Paraíba e docente do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e do curso de Letras do campus VI da Universidade Estadual da Paraíba.

da escola e no contato direto com os alunos. Entretanto, não estamos com isso querendo dizer que a prática seja mais importante do que a teoria. Pelo contrário, foi por meio do PIBID que pudemos perceber a importância das teorias vistas na graduação como iluminadoras de caminhos para práticas pedagógicas mais significativas para nós, como futuros docentes, e para os alunos com os quais estávamos estabelecendo relações de ensino e aprendizagem..

Através da experiência docente e com o ensinamento compartilhado, o PIBID no permitiu enxergar a necessidade de dinamizar as aulas, tornando-as mais atraentes para os nossos alunos, com métodos inovadores e diversas formas de ensinar, pois, a repetição de uma mesma prática, de mesmas abordagens e modelos de avaliação, além de engessar o agir docente, podem também levar a resistência por parte dos alunos que não reconhecem sentido naquilo que o professor executa.

Paulo Freire (1996) enfatiza que ensinar não é transferir, mas criar as possibilidades para a produção ou construção social do aluno, desse modo é dever do professor reinventar suas práticas, reinventar-se por meio da própria prática e, assim, criar alternativas para alcançar os educandos e, ao mesmo tempo em que forma novas ideias, se permitir aprender com o conhecimento que os alunos já possuem. Esse é um gesto que implica a inevitável reflexão crítica sobre o próprio fazer docente:

[...] na formação permanente dos professores, o movimento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal concreto que quase se confunda com a prática. O seu 'distanciamento' epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise deve dela 'aproximá-lo' o máximo. Quanto melhor faça essa operação tanto mais inteligência ganha de prática em análise e maior comunicabilidade exerce em torno da superação da ingenuidade pela rigorosidade. Por outro lado, quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser de porque estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-ver, no caso, do estado da curiosidade ingênua para o da curiosidade epistemológica. Não é possível a assunção que o sujeito faz de si numa certa forma de estar sendo sem a disponibilidade para mudar. Para mudar e de cujo processo se faz necessariamente sujeito também (FREIRE, 1996, p. 43-44).

É notória a importância da criação de possibilidades para a aprendizagem dos alunos e a necessidade de procurar novos meios para atualizar a metodologia utilizada pelo professor em sala de aula. A formação continuada permite a reinvenção de novos métodos que o docente pode aplicar, com o objetivo de alcançar os educandos, facilitando assim as formas de aprendizagem dos mesmos.

3. METODOLOGIA

O PIBID funciona como um meio de aproximação entre os licenciandos e o contexto escolar, visando contribuir para uma formação de qualidade e o aprendizado com os professores já atuantes, permitindo uma troca de conhecimentos e o contato direto com os alunos, conhecendo a realidade e dificuldades vividas por eles no meio educacional. O programa possibilita os discentes buscar novas práticas de ensino para uma melhor aprendizagem dos alunos, contribuindo com a atuação dos professores atuantes em suas metodologias.

Metodologicamente, as ações do subprojeto do PIBID de que participamos estão organizadas em três grandes momentos.

Em um primeiro, reunimo-nos na universidade para a realização de discussões teóricas acerca do ensino de língua portuguesa e da formação docente em nosso país com foco no ensino de língua materna. Além disso, nesse primeiro momento, realizamos um planejamento prévio acerca dos conteúdos a serem ministrados por nós na escola. Esse é, pois, uma ocasião de que participam coordenador de área, supervisores e demais licenciandos integrados ao PIBID.

Em um segundo momento, reúnem-se apenas os licenciando do PIBID para a escolha de textos, elaboração de proposta de leitura e de escrita e sistematização disso tudo em uma sequência didática conforme a indicação dos conteúdos feita pela nossa supervisora. Esses dois momentos acontecem, semanalmente, na universidade.

O terceiro momento corresponde à nossa inserção na escola, o que acontece a partir do acompanhamento das aulas de nossa supervisora e da intervenção em uma das séries em que ela leciona. Nosso caso, a cada duas semanas, assumimos a regência das aulas, essa é a ocasião em que o que foi discutido e planejado nos momentos anteriores é testado em sala de aula no contato direto com os alunos, o que tem sido muito importante para pensarmos a viabilidade de nossos planejamentos, das escolhas didáticas que fazemos e das atividades de ensino que elaboramos.

4. CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE E SUA RELAÇÃO COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA

De acordo com Pimenta e Lima (2004, p. 62), a identidade docente é construída ao longo da atividade profissional como professor, mas é “no processo de sua formação que são consolidadas as opções e intenções da profissão que o curso se propõe a legitimar”. Como as autoras mencionam, a identidade docente é construída através da prática, processo esse no qual o diálogo com a prática não está dissociado. A inserção no PIBID permitiu-nos um maior aprofundamento acerca da profissão docente, de maneira que podemos afirmar que o referido programa é um marco importante na formação docente, uma vez que a vivência como bolsista do PIBID pode ser definidora para a nossa permanência no magistério. Ou seja, acreditamos que, por nos inserir em situações concretas de sala de aula, por nos proporcionar um conhecimento mais amíúde da vivência escolar, o PIBID pode contribuir para que quem está em um curso de licenciatura se descubra com potencial para o exercício do magistério ou não. Logo, o programa é uma ação importante na descoberta e na consolidação da identidade docente, sobretudo porque a vivência no PIBID não nos leva à romantização da docência.

Ao longo de sete meses de intervenção, fomos constatando que uma formação inicial mais sólida é imprescindível para a melhoria do nosso sistema de ensino. Mas não só isso. Medidas mais estruturantes são necessárias, o que exige mais e melhores políticas públicas de investimento na educação. Além disso, considerando-se a realidade educacional em que atuamos, notamos uma cobrança excessiva para que os alunos atendam às exigências de teste padronizados de avaliação externa, como a Prova Brasil, mas nem sempre as condições de aprendizagem são devidamente ofertadas. O número excessivo de alunos em sala de aula e as cobranças excessivas aos professores para a melhoria dos indicadores de ensino do município acabam interferindo no agir docente sem que isso leve, necessariamente, a uma melhoria da qualidade do ensino ofertado, gerando desgastes físicos e mentais aos profissionais de educação e aos próprios alunos.

Um dos desafios encontrados nesse processo foi a reponsabilidade em ministrar aulas em uma turma final que está sendo preparada para o ensino médio no ano seguinte. Além da falta de experiência, a preparação para a prova Brasil que é realizada no final do ano como

método avaliativo de aprendizagem dos anos finais foi outro desafio imposto para nós PIBIDIANOS e docentes em formação. Com objetivo de formar novos professores a partir do contato direto com a escola durante a licenciatura, o PIBID e os professores já atuantes engajados no programa contribuíram de forma bastante significativa para a nossa formação profissional inicial. A troca de conhecimento, a experiência e abertura para novas metodologias de ensino possibilitaram o auxílio na nossa formação inicial, pois como enfatiza Zeichener (1993, p.17):

[...] os formadores de professores têm obrigação de ajudar os futuros professores a interiorizarem, durante a formação inicial, a disposição e a capacidade de estudarem a maneira como ensinam e de a melhorarem com o tempo, responsabilizando-o pelo seu desenvolvimento profissional.

Desse modo, aprender na prática com a supervisão dos professores em atuação possibilitou um aprendizado coletivo, acontecendo assim a inserção de novas práticas visando uma melhor aprendizagem dos alunos.

Outro ponto positivo do programa foi a experiência de preparar as aulas que iríamos ministrar e criar questões sobre os conteúdos, uma tarefa difícil que se aperfeiçoa através da prática. É preciso ressaltar o trabalho em grupo, a importância de se aprender a conviver e respeitar opiniões que divergem das nossas. Na profissão docente é necessário se trabalhar em conjunto para a realização de um trabalho bem feito e pensando sempre no melhor para a aprendizagem dos alunos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos com esse trabalho a relevância do PIBID para a nossa formação docente, oportunizando o contato direto com a sala de aula, mostrando assim as diferenças que existem entre a teoria e a prática educacional, nos possibilitando criar novos meios para uma melhor aprendizagem dos educandos. O PIBID garante aos futuros docentes uma troca de saberes e de experiências que permitem aos licenciados e professores um ensino mais diversificado, dinâmico e contextualizado com a utilização de metodologias e instrumentos que busquem desconstruir a concepção de que as aulas de língua portuguesa necessariamente precisam ser tradicionais e não inovadoras.

É importante ressaltar que o professor deve viver uma formação continuada, mesmo após a formação acadêmica e estando exercendo a profissão docente, é necessário está atento as mudanças que ocorrem no meio educacional e aprimorar suas metodologias com o intuito de trazer benefícios para a aprendizagem dos alunos. Como ressalta Nóvoa (2002, p.23) “O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola como lugar de crescimento profissional permanente”. O aprender contínuo baseia-se na atualização das práticas docentes, colaborando para o crescimento positivo do ambiente escolar, do professor e do alunado.

Em suma, é necessário compreender a importância do planejamento e dos possíveis imprevistos que existem na vida docente e reconhecer que o professor está em constante aprendizado, precisando sempre estar preparado para as diferentes situações didáticas, em especial aqueles que, aparentemente, fogem do que foi pensado e planejado. Por isso, o PIBID é uma ação para que professor em formação inicial conheça ainda na graduação a profissão

que irá exercer no futuro, deparando-se com os obstáculos que existem na docência, mas também descobrindo o prazer de ser professor.

6. REFERÊNCIAS:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NÓVOA, Antônio. **Revista Nova Escola**: Os novos pensadores da educação. Edição nº 154, Agosto/2002, p. 23.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

ZEICHNER, Kenneth. **Formação reflexiva de professores**: ideias e práticas. Lisboa: Educar, 1993.